

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB)
***CAMPUS* XX – BRUMADO**

A REPRESENTAÇÃO DA INFÂNCIA DE CRIANÇAS PRETAS NOS CONTOS "ZAITA ESQUECEU DE GUARDAR OS BRINQUEDOS" E "DILIXÃO", DE CONCEIÇÃO EVARISTO(2014) E AS MARGINALZAÇÃO SOCIAL.

Ellen Camilly Santos Soares
camillylivros@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

Isabella Vieira Ribas Moreira
isabellaveieraribas@gmail.com
Universidade do Estado da Bahia- UNEB

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a figura da criança preta nos contos de Conceição Evaristo e a marginalização social na qual a mesma está submetida. Nos dois contos escolhidos para esta presente discursão, as duas crianças protagonizam a mazela estrutural de suas vivências. Zaíta, era uma garota, conhecida pelo falar baixo e possuir uma jeito meigo de existir. A menina vivia em uma periferia com a mãe e os irmãos, na luta por conseguir comer. Naquele dia, Zaíta, esqueceu de guardar os brinquedos e foi para rua procurar a sua irmã, Naíta, sua irmã gêmea, mas foi interpelada por uma bala perdida no tiroteio constante, morria Zaíta. Dilixão, era um adolescente de 15 anos, que passava o dia na rua, buscando oque comer e de noite dividia um mísero quarto com um colega. Adquiriu um tumor no dente, morreu, não tinha assistência a saúde, nem família, nem vida. Diante disso, queremos retratar a ameaça em que vive as crianças pretas no Brasil , a dificuldade de ascensão social pelos vulneráveis e a importância da literatura afro-brasileira na luta contra o racismo.

Como base teórica, dialogamos com as perspectivas da própria Conceição Evaristo (2007), que sendo mestra pela UFMG, possui trabalhos científicos a respeito da meritocracia e relações étnico-raciais. Além disso, Evaristo(2007), explica o escrever afro-brasileiro. Para discutir a situação da marginalização de crianças, fizemos uso das pesquisas bibliográficas de Renato Nogueira(2020), no que tange a discriminação de crianças pretas e a regulação de seus corpos. Sobre os estudos étnicos raciais dialogamos com Grada Kilomba(2019), em relação as lutas do movimento negro e a resistência de um povo, nos remetendo a luta desenfreada das crianças pela sobrevivência. Com este aporte teórico, buscamos analisar como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) prevê e como a sociedade não exerce a pratica em relação ao cuidado com a vida e dignidade de crianças pretas e vulneráveis, vítimas da Necroinfância.

A metodologia é de cunho qualitativo, no uso da pesquisa bibliográfica e documental, uma vez que foi analisado as obras da autora em estudo, bem como dos referenciais que pesquisam a

mesma. Além disso, houve o aprofundamento a respeito dos direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA).

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados preliminares, de acordo com as análises bibliográficas e as discussões a respeito da presença da escrita afro-brasileira para a sala de aula, é notório a imensa dificuldade de efetivar oque é prescrito por lei, tanto no que diz respeito ao cumprimento da Lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da cultura afro e indígena em sala de aula, quanto a proteção das crianças vulneráveis, tido no Estatuto da Criança e do adolescente. Nisto, é perceptível as mazelas que ainda circundam a nossa sociedade, nas leis, em seus cumprimentos e no racismo estrutural que marginaliza tantas crianças, que vitimas da sociedade, não possuem oportunidades de serem crianças e da possibilidade de sonhar com um futuro digno, que não o massacre ao qual são fadados.

Palavras-chave: Marginalização; Instituto da Criança e do Adolescente; Literatura Preta; Conceição Evaristo; Desigualdade,

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

COUTINHO, Ana Paula. Espaços dos que não têm lugar: uma geografia da exiliência. Editora da Universidade do Porto/Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa, 2018.

EVARISTO, Conceição. Olhos d'água. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas: Fundação Biblioteca Nacional, 2014.

_____. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio. (Org.). Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. p. 16-21.

KILOMBA, Grada. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. São Paulo: Cobogó, 2020.

NOGUERA, Renato; ALVES, Luciana. Infâncias diante do racismo: teses para um bom combate. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 123-140, 2019.

NOGUERA, Renato. Necroinfância: por que as crianças negras são assassinadas? Portal Lunetas, 2020. Disponível em: .